



Família Dehoniana

#18^{junho}2018 Newsletter de informação e de contato da Família Dehoniana em Portugal

a abertura



Caros Irmãos e Irmãs

Com os meses de Maio e Junho, chega às vossas mãos o n. 18 da Newsletter da Família Dehoniana. Os últimos meses da vida da Congregação estão marcadas pela eleição do Pe. Heiner Wilmer para bispo de Hildesheim, na Alemanha, publicada a 6 de abril. Foi uma enorme surpresa, que baralhou os programas para estes tempos e para os imediatamente próximos. Actualmente, as entidades da Congregação preparam os seus

capítulos, donde sairão os delegados que, na segunda metade de Julho, participarão no Capítulo Geral, que está a ser organizado em Roma. Aí, elegerão um novo Superior Geral e tratarão de assuntos importantes para a vida da Congregação nos próximos anos.

Como dehoniano, o Pe. Heiner, aceitou com disponibilidade, o pedido do Santo Padre. É com o mesmo espírito que todos havemos de aceitar as diversas consequências que a eleição traz à Congregação. Deus o deu, Deus o tirou! Seja bendito o seu nome! Que sirva a Igreja de Hildesheim com o mesmo zelo com que serviu a Congregação.

Continuamos a publicar textos do Fundador. Pensamos que é um bom modo de contactar com o Padre Dehon, e de nos darmos conta dos seus sentimentos e do espírito que o animou na sua vida e nas suas obras.

Gostaríamos que todos lessem e reflectissem o texto “O Carisma: um dom a partilhar”. Pode ajudar a esclarecer ideias sobre o que é a Família Dehoniana.

As notícias são muitas e, cremos, interessantes. Alegremo-nos com a partilha dos mais jovens, como a JD e os Universitários Dehonianos.

Para todos imploramos a bênção materna e Nossa Senhora, a quem particularmente dedicamos o mês de Maio, e as graças do Coração de Jesus, a quem especialmente dedicamos o mês de Junho.

P. Fernando Fonseca, SCJ
Coordenador Nacional

MÊS DO CORAÇÃO DE JESUS

Na tradição devota do povo cristão, o mês de Junho é dedicado ao Coração de Jesus. Membros da Família Dehoniana, somos chamados a dar especial atenção, durante este mês, ao Mistério do Lado aberto e do Coração trespassado do Senhor, tirando daí as consequências para a nossa vida espiritual e para o nosso ministério. O Coração de Cristo é um livro aberto onde aprendemos o amor total, desinteressado, fiel que havemos de viver na relação com Deus e de partilhar no encontro com os nossos irmãos e irmãs.

Para o Padre Dehon, falar do Coração de Jesus, é falar de Jesus. Escreve o Fundador: “O Sagrado Coração é toda a pessoa de Jesus. Na linguagem corrente, a palavra coração é muitas vezes utilizada (por uma figura que os gramáticos chamaram sinédoque) para designar a pessoa. Diz-se: é um grande coração, é um bom coração. Isto aconteceu muito naturalmente na devoção ao Sagrado Coração. Margarida Maria diz: Este Sagrado Coração é Jesus.

O uso do termo tornou-se corrente. É preciso, todavia, notar que se considerava, então, especialmente a pessoa de Jesus na sua vida afectiva, no seu íntimo, nos seus princípios de conduta. Assim entendido, o Sagrado Coração recorda-me Jesus em toda a sua vida afectiva e moral, Jesus íntimo, Jesus todo amante e todo amável, Jesus modelo de todas as virtudes. Toda a vida de Nosso Senhor pode assim concentrar-se no seu coração. No mesmo sentido, uma estátua do Sagrado Coração é uma estátua na qual Jesus, mostrando-nos o seu coração, procura manifestar aos nossos olhos toda a sua vida íntima, sobretudo o seu amor e as suas amabilidades. Graças a esta extensão, podemos descrever a devoção ao Sagrado Coração como a devoção a Jesus mostrando-se a nós ou mostrando-nos o seu coração, a sua vida íntima e os seus sentimentos mais pessoais, os quais mais não dizem, aliás, senão amor e amabilidade. É Jesus revelando-nos o fundo de si mesmo dizendo-nos: “Eis o coração”.



Porteño de um vitral da Basílica ao Coração de Jesus - Bruxelas



NOMEAÇÃO EPISCOPAL

A 8 de Abril de 2018, o Pe. Carlos Enrique Caamaño Martín, até então Vigário Geral da Congregação, escreveu: “Caros confrades, com alegria e surpresa, toda a Congregação recebeu a notícia da nomeação de Pe. Heiner Wilmer para Bispo da Diocese de Hildesheim, na Alemanha, publicada a 6 de abril, pelas 12h00 de Itália. Uma nomeação inesperada que nos enche de gratidão, porque testemunha a elevada estima do Papa Francisco e da Santa Sé para com a nossa Congregação. Queremos agradecer ao Pe. Heiner pelo caminho que fez connosco, como Superior Geral, neste período de quase três anos após a sua eleição no Capítulo Geral de 2015, e pedimos a Deus para que, neste tempo de Páscoa, o proteja com o seu Espírito e no seu próximo serviço à Igreja”.

A Província Portuguesa SCJ encontrava-se reunida em Assembleia, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide. Naturalmente, partilhámos da “alegria e surpresa” manifestadas pelo Vigário Geral que, a partir da nomeação episcopal do Pe. Heiner, passou a Superior Geral interino, com o encargo de convocar um capítulo geral para eleição de novo Superior Geral.

A Família Dehoniana agradece a Deus o dom de mais um bispo. Agradece também o dom do Pe. Carlos Enrique Caamaño Martin para o serviço de Superior Geral interino.

A nomeação episcopal de um superior geral tem consequências para a vida da Congregação. Aceitamo-las com disponibilidade e confiança em Deus. Como escreve o Superior Geral interino, “estamos perante uma situação extraordinária”. Mas, como recomenda o Pe. Carlos Enrique, queremos permanecer “serenos, com a mente e o coração abertos, em oração confiante pela Congregação e pela eleição do novo Governo Geral” para “assumir este momento como uma nova oportunidade que o Espírito nos dá para nos interpelar e renovar, na certeza de estarmos sempre amparados pela fidelidade de Deus (cf. CST 147)”.

Desejamos ao Pe. Heiner Wilmer um episcopado abençoado e fecundo e ao P. Carlos Enrique um serviço sereno e eficaz à Congregação, neste momento especial.



Com alegria e surpresa, toda a Congregação recebeu a notícia da nomeação de Pe. Heiner Wilmer para Bispo da Diocese de Hildesheim, na Alemanha. Uma nomeação inesperada que nos enche de gratidão, porque testemunha a elevada estima do Papa Francisco e da Santa Sé para com a nossa Congregação.

O CARISMA: UM DOM A PARTILHAR

Celebramos os 175 anos do nascimento do Padre Dehon, Fundador dos SCJ e pai carismático de toda a Família Dehoniana. Mais do que estar a repetir a história, que já conhecemos, gostaria de propor umas breves notas sobre a importância da partilha do carisma que nos legou.

O carisma é aquilo que nos une e faz Família Dehoniana. Não é porque conheço e me dou bem com esta ou aquela pessoa da Família, mas porque, religioso, sacerdote, consagrado/a em secularidade ou leigo/a, me sinto atraído por esse carisma e quero partilhar a missão, conforme a forma concreta de vida cristã a que fui chamado. O carisma é o grande legado que o Padre Dehon deixou à Igreja, à Congregação, a cada um de nós, aos nossos grupos. Como todos os dons do Espírito, o carisma não é só para nós. É para a Igreja: para a sua santificação e para a sua missão. Por isso, deve ser partilhado. Não devemos impô-lo a ninguém. Mas também não podemos guardá-lo só para nós, e, menos ainda, negá-lo a quem se mostra interessado nele: sacerdotes diocesanos, religiosos/as, consagrados/as, leigos/as -, sabendo sempre que há outros dons do Espírito, igualmente importantes para a santificação e para a missão da Igreja, que merecem todo o nosso respeito.

A partir da Idade Média, as Ordens Terceiras permitiram a clérigos e leigos viver os carismas da Ordens e partilhar a sua missão. Lembremos que o Padre Dehon, seminarista em Roma, professou na Ordem Terceira de S. Francisco e nela permaneceu até à fundação do seu próprio instituto. As Ordens Terceiras produziram e continuam a produzir notáveis frutos de santidade e a animar a partilha das missões das Ordens a que se referem, na grande Missão da Igreja, nomeadamente na acção evangelizadora e na acção social da mesma Igreja. A Família Dehoniana não é, nem pretende ser, uma Ordem Terceira. Mas as suas três vozes, - a Congregação, os Institutos de vida consagrada e os Leigos - são chamados à partilha do carisma e da missão que o Padre Dehon recebeu de Deus e nos transmitiu. A Igreja e o mundo actual precisam da nossa presença e do nosso contributo, cujas formas hão-de ser estudadas e promovidas, na Congregação e em toda a Família, com serenidade e discernimento, tendo em consideração o passado, o presente e o futuro, com as urgências e necessidades da Igreja e da Sociedade. Como diz o Padre Geral na sua mensagem, respeitando e, se possível, apoiando as iniciativas de cada um,



também podemos reunir as sinergias das diversas componentes para iniciativas missionárias e sociais.

A Família Dehoniana não é um recurso extremo para a falta de religiosos e sacerdotes na Congregação. Mesmo que eles fossem muitos, e pelas razões acima apontadas, haveríamos de admitir na Família outros: sacerdotes, consagrados/as e leigos/as.

Uma presença carismática, como a nossa, nas paróquias e nas dioceses, é um enriquecimento. Não um problema! A colaboração entre sacerdotes, religiosos, consagrados e leigos, também os da Família Dehoniana, renova, fortalece e dá maior credibilidade ao testemunho da Igreja, com evidentes benefícios para a Missão.

A Congregação e a Família Dehoniana nasceram da experiência de fé de Leão Dehon e da sua sensibilidade à situação da Igreja e da sociedades do seu tempo, tal como as observava em S. Quentin, na França, e noutros países que teve oportunidade de visitar desde novo e, sobretudo, quando já era sacerdote e fundador. O jovem 7º vigário em S. Quentin deu-se conta das urgências e necessidades da paróquia, da diocese, da Igreja e da sociedade em que vivia a exercia o seu ministério, procurando soluções e tomando

iniciativas, nem sempre inovadoras, mas que lhe pareciam as mais adequadas e às quais imprimia o seu cunho pessoal, o seu carisma. O seu projecto espiritual, pastoral e social, sensibilizou e envolveu, desde o início, sacerdotes, religiosos e leigos, que, com ele, partilhavam a espiritualidade e o serviço generoso à Igreja e à Sociedade.

Os primeiros anos foram extremamente dinâmicos, mas também um tanto caóticos, como é próprio dos carismáticos e das suas iniciativas. Nem tudo estava claro, quando iniciou a Congregação. Nem tudo foi bem explicado ou compreendido, não só pela Igreja e pela sociedade, mas até pelos primeiros membros da Congregação.... Daí as dúvidas, as tensões e sofrimentos que culminaram no *consumatum est*. Mas o Fundador não se deixou abater, nem desistiu. Pelo contrário, continuou a atrair membros para o Instituto e colaboradores leigos. E foi notável a expansão do Instituto e dos grupos de leigos, jovens e adultos, que estão na origem do que hoje chamamos “Família Dehoniana”. Esta Família nasce, portanto, do movimento de fé iniciado pelo Padre Dehon ao fundar a Congregação. Trata-se de uma comunidade de pessoas e de grupos particularmente sensíveis a determinados aspectos do Evangelho, mas também às necessidades da

Igreja e da Humanidade, no lugar concreto onde vivem, ou mesmo noutras paragens, como são as missões *ad gentes*. O Lado aberto e o Coração trespassado de Cristo são o seu ícone de referência, a sua fonte de vida e de santidade, mas também o inspirador e o impulsionador na busca e na implementação de soluções para as grandes questões eclesiais, sociais e até políticas do nosso tempo. Daí que a iniciativa do “Ano do Coração ferido”, lançada pelo Superior Geral da Congregação, possa ser uma boa oportunidade para nos animarmos, como grupos, mas também como Família Dehoniana, na vivência do carisma e na realização da Missão, que herdámos do Padre Dehon.

Os apóstolos e os primeiros discípulos de Cristo não podiam deixar de falar d’Ele. O mesmo sucedeu com o Padre Dehon. Surpreendido e possuído pela

presença activa do amor de Cristo na sua vida, na vida da Igreja e do mundo, quis corresponder-lhe com “uma íntima adesão ao Coração de Cristo e com a instauração do seu Reino nas almas e nas sociedades” (cf. Cst 4). O que viveu e o que fez manifestam essa resposta ao amor de Deus particularmente descoberto na contemplação do Lado aberto e do Coração trespassado do Salvador (cf. Cst 2).

Nós, Família Dehoniana, não podemos deixar de apresentar o Fundador, com as suas propostas de vida espiritual, apostólica e social. O carisma e a missão, que nos deixou, quando bem conhecidos, são de verdade sedutores para adultos e jovens, para sacerdotes e leigos, para homens e mulheres, como tantas vezes temos verificado, e ainda recentemente alguns de nós pudemos ver

no Primeiro Encontro da Família Dehoniana, em Espanha (Madrid, 23 a 25 Fevereiro de 2018).

O carisma dá vida às pessoas que encontra, envolve as que têm boa vontade, anima as que procuram, e fortifica as estão comprometidas. Por isso, é uma graça a partilhar. Ainda que não seja universal como o amor, também não é exclusivo, e não pode ser ciosamente guardado por quem já o recebeu.

A Congregação é, com certeza, o ponto de referência e de inspiração, o centro de

unidade, e o garante da fidelidade de todos. Das comunidades religiosas há-de partir um movimento em espiral, que se vai alargando e convidando quem encontra pelo caminho a juntar-se a esta vivência e a esta missão. Mas a vivência do carisma e da missão são comuns, e devem ser vividos e realizados, não só pessoalmente, mas também pelas comunidades, pelos diversos grupos e por toda a Família, que lhes dão o tom próprio da sua forma de vida cristã e da sua presença e acção na sociedade. Desta forma, a pequena fonte pode tornar-se um rio caudaloso e irrigar a Humanidade com a força vital que brota do Lado aberto e do Coração trespassado do Senhor.

P. Fernando Fonseca, SCJ



Conhecer o Padre Dehon

Através dos Escritos Espirituais

Meditação para a vigília do Pentecostes

Primeiro Prelúdio. Nosso Senhor quer dar-nos amanhã o seu espírito de amor, o seu espírito de força e de verdade, mas pede que os nossos corações estejam preparados.

Segundo Prelúdio. Ajudai-me, Senhor, a afastar os obstáculos: o pecado, a dissipação, o apego às criaturas.

PRIMEIRO PONTO: *O Espírito Santo vai trazer-nos a ciência, a força e o amor, mas pede algumas disposições.*

No seu discurso depois da Ceia, Nosso Senhor tinha anunciado suficientemente aos seus apóstolos a sua paixão e a sua ressurreição. Mas não o compreendiam. Explicou-lhes então longamente quais seriam os dons e os frutos do Espírito Santo que queria enviar-lhes e quais eram as condições para bem o receberem. Estes conselhos aplicam-se a nós hoje.

Unimo-nos a Nosso Senhor segundo os mistérios da liturgia. No Natal, nasceu em nós; no tempo da sua Paixão, incorporou-nos aos seus sofrimentos e às suas reparações. Na Páscoa, comunicou-nos a sua vida nova, desprendida da terra. Com a ascensão, formou-nos para a vida celeste. Até lá, forma-se em nós: *até que Cristo se forme entre vós!* (Gal 4, 19).

Agora, é o Espírito Santo, que virá a nós com a sua luz, a sua força e o seu fogo divino. O Espírito de verdade continuará e completará os ensinamentos de Nosso Senhor; - o Espírito de força e de



consolação encorajar-nos-á e fortalecer-nos-á nas provações da vida; - o Espírito de amor unir-nos-á firmemente a Nosso Senhor e ao seu Pai. Mas pedenos que nos preparemos e que correspondamos a estas grandes graças.

«Observai os meus mandamentos», diz. Isto é, afastemos o pecado, o apego ao pecado, mesmo venial; coloquemo-nos na disposição de observar todos os mandamentos. Afastemos tudo o que nos arraste ao pecado: a procura de nós mesmos, das

nossas comodidades, das nossas satisfações, da dissipação, a distração.

O Espírito Santo virá às nossas almas para aí trazer e sustentar a vida, como a seiva vai do corpo da vinha aos seus ramos; mas é preciso que os ramos estejam agarrados à vinha e cuidadosamente podados para que dêem frutos.

SEGUNDO PONTO: *A união a Nosso Senhor e o arrependimento.*

Se o ramo não estiver agarrado à vinha, morre. Os vinhateiros podam os ramos para que produzam mais fruto (Jo 15). O vinhateiro é o Pai celeste. Todo o ramo que não der fruto em Nosso Senhor, podá-lo-á e se permanece ainda estéril, cortá-lo-á, rejeitá-lo-á para longe de si; privado da graça, cairá na morte espiritual. Todos aqueles que prometem fruto, podá-los-á assiduamente, purificá-los-á das suas inclinações depravadas, para que produzam ainda mais fruto.

Quanto a nós, Nosso Senhor diz-nos como aos seus apóstolos: Já estais podados e purificados pelas graças que os mistérios da minha vida e da minha ressurreição vos trouxeram; mas para que esta preparação seja ainda mais perfeita, uniu-vos intimamente a mim, permaneci em mim, e eu permanecerei em vós e vos vivificarei pelo Espírito Santo que vos comunicarei e que será a seiva da vossa alma. Reforma de vida e união, isso não é tudo, é preciso ainda um começo de amor efectivo e prático, para receber o espírito de amor. Foi àqueles que o amam que Nosso Senhor prometeu o seu espírito: “Se me tendes amor, Eu apelarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito” (Jo 14, 17).

TERCEIRO PONTO: *O amor por Nosso Senhor.*

É àqueles que vão ao encontro de Nosso Senhor com prontidão, confiança e amor, que dá o seu Espírito. As almas dissipadas não podem recebê-lo: *que o mundo não pode receber*. É àqueles que observam a sua lei com amor: “quem me ama, cumpre os meus mandamentos”. Excitemo-nos, então, hoje ao seu amor. Recordemos o que fez por nós. «Como o seu Pai nos amou, ele também nos amou». Fez-se homem por nós, deu a sua vida por nós; elevou-nos até uma união íntima com ele e trata-nos como aos seus amigos mais

Examinemo-nos um pouco a nós mesmos. Conhecemos bastante o Espírito Santo, o que ele é na adorável Trindade, os dons que traz, a necessidade que temos dele? Desejamo-lo com um ardor que responde à necessidade que temos dele e às vantagens que podemos esperar da sua vinda?

caros. Respondamos ao seu amor com o nosso. O meio de perseverar no seu amor é a obediência filial aos seus preceitos. “*Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor*”. O amor sem as obras é uma ilusão. - E entre os seus preceitos, Nosso Senhor recomenda-nos sobretudo a caridade pelo próximo, é o seu mandamento preferido.

Examinemo-nos um pouco a nós mesmos. Conhecemos bastante o Espírito Santo, o que ele é na adorável Trindade, os dons que traz, a necessidade que temos dele? Desejamo-lo com um ardor que responde à necessidade que temos dele e às vantagens que podemos esperar da sua vinda? Estamos preparados para o recebermos por um desejo sincero de cumprirmos toda a lei com um amor filial?

Resolução. - Vinde, Espírito de amor, do Coração de Jesus, tenho sede de vos receber, já não posso viver sem vós. Vinde, quero ser dócil. Escutarei o que me sugerirdes. Vinde e perdoai-me as minhas resistências passadas. A minha regra e a união convosco, serão doravante a minha vida.

Colóquio com Nosso Senhor.

(ASC, pp. 586-588)

A missão social da Igreja

A 11 de Março de 1897, o Padre Dehon fez a sua V conferência, intitulada “A missão social da Igreja”, actualmente reunida na sua Obra “A renovação social cristã”. O Fundador propõe-se «considerar o papel benéfico da Igreja na vida social dos povos» (§12), e vê nisso o jubiloso anúncio a partir do Antigo Testamento. É a esperança messiânica alimentada pela Palavra dos profetas para com todos os pobres da terra, para a paz, a abundância, a liberdade. Jesus, enviado para o seu cumprimento, dá no Evangelho os sinais concretos: «Os pobres receberam a anúncio da sua libertação» (§16); (cf. Mt 11,4-5), desde agora, precisamente na nossa presente condição. Pois que é para hoje que o Evangelho do Reino de Deus constitui Boa Nova.

Vamos transcrever o I ponto, onde Leão Dehon procura mostrar como a obra social da Igreja já fora anunciada pelos Profetas do Antigo Testamento.

1. Igreja, libertadora de tiranias e a promotora de progressos.

“Queremos considerar hoje o papel benéfico da Igreja na vida social dos povos. Faz bem estudar em Roma a história da Igreja. É aqui que encontramos a cabeça e o coração da Igreja, a irradiação da sua doutrina e a expansão da sua caridade. As lições da história far-nos-ão reconhecer na Igreja a libertadora de todas as tiranias e a promotora de todos os progressos.

2. O Antigo Testamento delineou o papel da Igreja

Agradara a Deus, no Antigo Testamento, delinear o papel e os destinos da sua Igreja. Peçamos o segredo de Deus aos profetas; o Evangelho ajudar-nos-á a interpretá-los.

Isaías e Miqueias descreveram, um depois do outro, a felicidade dos novos tempos. Isaías dá a palavra ao próprio Salvador, no seu capítulo 61: «O espírito de Deus está sobre mim, diz o Messias, fui enviado para anunciar uma melhor sorte aos pobres; a minha missão é semelhante àquela dos arautos do ano jubilar, que proclamavam a libertação e o perdão das dívidas: “enviou-me

para levar a boa-nova aos que sofrem, para curar os desesperados” (Is.61,1-2).

E o profeta acrescentava: “Deus jurou, ó nova Sião, Ele não deixará que teus inimigos devorem o teu trigo e bebam o teu vinho” (Is 62,8).

O Profeta queria falar de paz e da abundância que reinariam na Igreja (Cornélio a Lapide). Que estas páginas se apliquem justamente ao Messias, não podemos duvidar; Nosso Senhor fez alusão a isso no Evangelho (Mt 3,16 ; Lc 4,18).

Miqueias é mais realista na sua descrição: “A Igreja, diz, é a montanha espiritual elevada sobre as colinas. Os povos irão até ela, ela dar-lhes-á leis e os julgará. Eles farão das suas lanças relhas de arado e de beleza e cada um viverá em paz debaixo da vinha e da sua figueira” (Mi 4,1ss). O profeta evidentemente compara os novos tempos aos anos mais prósperos do reino de Salomão, que foram descritos pelos mesmos termos no terceiro livro dos Reis, capítulo quarto (1 R 4).

Não se trata que a paz e a prosperidade devam ser sem perturbações. Nada há de absoluto sobre a terra. Haverá sempre pobres entre nós (cf. Jo 12,8). Não se chega ao reino dos céus senão passando por muitas tribulações (cf. Act 14,22).

Mas os profetas contemplaram o conjunto dos



novos tempos e apareceram-lhes como um belo firmamento apenas tocado por nuvens depois de uma tempestade. As profecias mostram: Cristo trará aos povos que lhe forem fiéis, a paz, a liberdade e a prosperidade.

3. O Evangelho e a missão social da Igreja

O Evangelho repete o que tinham anunciado os profetas: os novos tempos verão uma prosperidade até então desconhecida. Jesus pregando na sinagoga de Nazaré e recebendo os enviados de João Baptista, envia os seus interlocutores com a profecia de Isaías: *«Dizei a João o que tendes visto: os pobres receberam a alegre nova da sua libertação»* (Mt 11,4-5; Lc 4,18). Uma outra vez, Nosso Senhor fala aos discípulos da riqueza. Diz-lhes que ela não deve ser o principal objetivo da sua solicitude, mas acrescenta que lhes será dada por acréscimo. *«Não tendes demasiada preocupação, diz-lhes, com tudo o que respeita aos bens materiais, procurai antes de tudo o reino de Deus e a sua justiça, e tudo isso ser-vos-á dado por acréscimo* (Mt 6,33).

Ninguém interpretou esta passagem melhor que Santo Agostinho: “Os bens da terra, portanto, diz ele, não serão o preço das boas obras. Este

É, aliás, o conjunto do Evangelho, todos os seus ensinamentos morais e sociais, que asseguram a prosperidade aos povos verdadeiramente cristãos. A obediência à autoridade espiritual ou temporal encontra na religião uma base sólida. A obediência não será a garantia da ordem e da paz?



preço está-nos reservado inteiro para o céu, mas tais bens nos serão dados para além da avaliação, como uma mão cheia ou como o suplemento que os vendedores ajuntam ao peso da mercadoria...” E porquê esqueceríamos de fazer menção a este suplemento na pregação do Evangelho? Um provérbio latino, citado pelo poeta Lucílio, diz com verdade que o suplemento causa um prazer mais sensível que a mercadoria comprada: “As vitórias valem mais do que a campanha”. Também se diz em italiano: “Vale mais o encontro do que o almoço”.

Nosso Senhor quis prometer este suplemento. Ele conhecia a natureza humana. Não sejamos mais rígidos que Ele. A moral cristã não proíbe senão o desejo excessivo das riquezas e a sede da voluptuosidade. São Paulo repete o ensino de Nosso Senhor; “*A piedade é útil a todos: ela tem promessas para esta vida e para a outra*” (1 Tm 4,8). Cornélio a Lápide, resumindo os Padres da Igreja, acrescenta: “A piedade promete-nos para já uma vida longa, pacífica e bem fornecida dos bens de que temos necessidade”.

Não nos contentamos de pregar as virtudes dos perfeitos: a renúncia, o sacrifício, o desapego absoluto. Imitemos o nosso líder, Leão XIII. Ainda bispo, mostrava nas suas cartas pastorais como é que a Igreja é a fonte do progresso e da civilização. Eleito papa, ele insiste, nomeadamente na Encíclica *Rerum novarum* e na *Inscrutabili*: “A Igreja, diz, libertou os escravos, faz reinar a justiça e a caridade, favorece as ciências e as artes... a

civilização é proporcionada à sua liberdade e à sua ação”.

É, aliás, o conjunto do Evangelho, todos os seus ensinamentos morais e sociais, que asseguram a prosperidade aos povos verdadeiramente cristãos. A obediência à autoridade espiritual ou temporal encontra na religião uma base sólida. A obediência não será a garantia da ordem e da paz? A família é honrada, santificada por um sacramento, consolidada pela indissolubilidade. Uma doutrina que faz do trabalho um dever, da justiça uma lei rigorosa, da esmola uma obrigação, da caridade fraterna uma virtude sincera, da temperança e da parcimónia um preceito; uma tal doutrina não acumulará, enquanto for humanamente possível, o abismo que separa os ricos dos pobres?

A abolição da escravatura não foi proclamada no Evangelho, mas foi preparada por ele. O luxo está excluído pelo espírito do Evangelho, a arte e a ciência são favorecidas pela missão dada aos apóstolos de ensinar, pelo desenvolvimento do culto que torna exigente a dignidade do sacrifício eucarístico e dos sacramentos. O pobre e o escravo já não mais poderão ser esmagados aos pés nem desprezados, desde que o Evangelho declarou que se deve ver neles o próprio Cristo. Mas é tempo constatar, percorrendo a história, que a Igreja cumpriu bem a sua missão e desenvolveu os seus princípios tanto quanto lhe permitiu a fraqueza humana.”

(RSO, V Conferência, nn. 13-21).

Através dos escritos de viagens

Visita ao Porto - 2



A proximidade do mar acrescenta ao Porto um grande encanto. Há um belo passeio que não deixámos de fazer. O eléctrico segue a margem do rio. Passa em S. João da Foz, pequena cidade balnear, com um velho castelo feudal. Mais adiante, a arriba rochosa é batida pelo mar e, como nesse dia o vento estava forte, grandes ondas se quebravam nas rochas, desfazendo-se em espuma.

Depois de São João, vem a Praia, semeada de vivendas e casas de campo.

Em Leixões, foi construído um porto nos últimos anos para evitar a muitos navios o sofrimento de subirem até ao Porto.

Fomos até Matosinhos. É uma peregrinação. Há aí um santuário dedicado a Jesus Crucificado, ou

ao *Bom Jesus* com uma ala de pequenas capelas onde estão representados em relevo os Mistérios da Paixão.

É uma imitação do santuário de Braga, que é, diz-se, mais imponente, mas que não tivemos tempo de visitar.

O Senhor de Matosinhos data, segundo a tradição, dos tempos apostólicos. Terá aportado lá, por milagre, trazido pelas ondas da Palestina, no ano 117 da era cristã.

(ADP, n. 24).

MISSIONÁRIAS DO AMOR MISERICORDIOSO DO CORAÇÃO DE JESUS

As Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ), na sua missão de conduzir as ovelhas mais afastadas ao redil da salvação, têm realizado diversas atividades que visam perpetuar no tempo o espírito que animou o seu fundador, Padre Júlio Gritti, scj (1924-2015). Chamadas a uma vocação essencialmente secular, as MAMCJ, no seu meio profissional e onde quer que se encontrem, procuram ser sempre este “sinal de contradição” perante uma sociedade cada vez mais longe dos valores cristãos, fechada em si mesma, e que procura a sua máxima realização, exclusivamente, dentro dos horizontes intramundanos. É aí, pelo seu modo de vida, que auguram contrapor a uma mentalidade social fortemente enraizada no materialismo. Ademais, o seu leque de atividades contempla também visitas aos doentes e idosos. À guisa de exemplo, recentemente, as missionárias visitaram o Lar de S. José, em Torres Vedras: Entre os idosos, a uns pela sua ténue esperança de salvação, as MAMCJ anunciaram o amor misericordioso de um Deus que a todos deseja acolher, reforçando a necessidade de arrependimento dos seus pecados; e a outros, pela sua incredulidade, transmitiram a verdade da existência de um Deus criador... Ainda, na sequência das suas atividades, entre os encontros, como retiros quaresmais em Fátima, a Festa da Divina Misericórdia é o ápice de todas as celebrações, contudo, quotidianamente, a Adoração do Santíssimo, quer na capela residencial, quer no 4º Domingo de cada mês na Igreja das Chagas, em Lisboa, tem sido o centro para o qual tudo converge e gravita, levando as pessoas a uma intimidade singular com Deus e a uma experiência de amor de um Deus que se faz Pão para a salvação dos homens. Finalmente, imbuídas do espírito missionário do seu fundador,



Chamadas a uma vocação
essencialmente secular,
as MAMCJ, no seu meio
profissional e onde quer que
se encontrem, procuram
ser sempre este “sinal de
contradição” perante uma
sociedade cada vez mais
longe dos valores cristãos

as MAMCJ procuram estender o raio da sua ação missionária em Angola, onde estão a acompanhar jovens seminaristas, que desejam viver a espiritualidade do seu Instituto. Brevemente, está em vista uma deslocação das missionárias para Angola.

Constantino Bulali Zimanga

Assembleia Provincial SCJ

Entre os dias 3 a 6 de abril estiveram reunidos no Seminário Nossa Senhora de Fátima (Alfragide) cerca de 60 confrades, para participarem na VI Assembleia Provincial. Este encontro teve como objectivo repensar a missão e a acção da Província Portuguesa SCJ, em ordem a uma resposta mais adequada aos desafios do presente e do futuro.

Começámos com dois momentos fortes de reflexão. O primeiro, orientado pelo Pe. José Domingos, destacou a importância do acompanhamento pastoral - *de gestor a acompanhante: a conversão pastoral para o nosso tempo* - que implica parar, contemplar, mudar os ritmos, sair das rotinas e abandonar as áreas de conforto. Há a necessidade de exercitar a arte da escuta como meio para um maior crescimento e aprofundamento da vida espiritual.

O segundo momento, orientado pelo Dr. Carlos Liz, abordou o tema da '*resistência à mudança*', que é natural. Mas, acrescentou, que há momentos na vida das pessoas e das organizações em que temos mesmo de mudar, de arriscar, de deitar fora umas

coisas e fazer nascer outras. Vivemos um tempo de grandes interrogações e é necessário fazermos a experiência dos outros e com coragem de fazer novas perguntas.

No segundo dia da VI Assembleia Provincial foram analisados, em grupos e em plenários, as propostas presentes no documento de trabalho que a Comissão organizadora propôs aos participantes. Foram tidas em conta as seguintes áreas de intervenção: *pastoral vocacional e seminários; formação inicial e permanente; pastoral juvenil; pastoral paroquial; pastoral social, missionária e voluntariado; pastoral universitária; pastoral da comunicação; pastoral espiritual e centros de espiritualidade e pastoral do ensino.*

De valorizar a partilha agradável e sincera manifestadas por todos os participantes, com o objectivo de juntos construirmos novos caminhos. Antes da apresentação das conclusões, ainda houve tempo para um passeio à região de Setúbal, onde tivemos ocasião de nos encontrar e conviver com o Bispo da Diocese, D. José Ornelas, SCJ.



Ordenação Sacerdotal

No dia 26 de Maio, foi ordenado presbítero o Diácono Nuno Paulo Isidoro Pacheco, membro da comunidade SCJ de Coimbra. A ordenação realizou-se na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Lisboa, que celebra os 500 anos da sua fundação. O P. Nuno Pacheco é natural da paróquia do Livramento, em Ponta Delgada, nos Açores, servida pelos Dehonianos. De lá vieram os seus pais, familiares e amigos. Foi bispo ordenante D. José Ornelas, SCJ, Bispo de Setúbal.

Sobre a data da sua ordenação, o P. Nuno Pacheco escreve: “O dia 26 de maio marca na minha vida o início de um caminho que não chegou ao fim, mas que começa de um modo novo. Uma ordenação é sempre a prova de que Deus não abandona o seu povo, mantendo-se fiel à sua Aliança e continuando a visitar o povo que é seu. Uma ordenação é sempre um acto de amor que liberta o homem para o exercício de algo maior e, por isso mesmo, não pode ser reduzido nem confundido com a sua simples pessoa nem com as capacidades que porventura tenha. É, na verdade, um acontecimento que envolve todo o seu ser e o introduz numa nova lógica que o transcende e renova. Uma ordenação sacerdotal é sempre um prolongamento da ação e missão de Cristo e do seu Espírito no mundo e na Igreja, cumprindo assim a sua promessa de que *«as forças do inferno não prevalecerão»*! Nem podia ser de outro modo, já que a força do mal não tem qualquer poder contra a obra que é de Deus.”.

O P. Nuno Pacheco celebrará Missa Nova na sua paróquia natal no dia 17 de Junho pf. Desejamos-lhe as maiores venturas e êxitos na missão que Deus lhe confia e acompanhará com a sua graça.



Cinquentenário da Igreja do Loreto

A Igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Lisboa, foi confiada aos cuidados pastorais dos Dehonianos em 1951. Dela tomaram posse dois anos mais tarde, em 1953.

A Igreja de Nossa Senhora do Loreto é a sede da paróquia dos italianos, em Lisboa. Construída em 1518, celebrou, a 8 de Abril pp., o V Centenário da sua fundação. A Junta Administrativa da Igreja quis comemorar dignamente a data, lançando uma profunda obra de restauro, que durou 8 meses.

O Santo Padre Francisco associou-se à efeméride, enviando de Roma uma Bênção especial do Papa Francisco.

Participaram nas celebrações Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, devoto da Senhora do Loreto, o Senhor Presidente da Câmara de Lisboa, Dr. Fernando Medina, o novo Embaixador da Itália, Doutor Uberto Vanni D'archirafi, o Embaixador dos U.S.A e sua família, com outros representantes oficiais.

De notar, a presença de um bom grupo de devotos de Alcafozes, Idanha-a-Nova, onde também se venera a Senhora do Loreto, com numerosos cidadãos italianos e portugueses.

A Eucaristia foi presidida pelo Sr. Núncio Apostólico em Portugal, Mons. Rino Passigato. Concelebraram, D. Manuel Neto Quintas scj, Bispo do Algarve, D. António de Sousa Braga scj, Bispo emérito de Angra-Açores, Mons. Amaury Medina Blanco, conselheiro da Nunciatura Apostólica, Pe. José Agostinho de Figueiredo Sousa scj, Provincial dos Dehonianos em Portugal, Mons. Manuel Saturino Gomes scj, prelado do Tribunal da Santa Rota, Pe. Manuel Joaquim Gomes Barbosa scj, Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, Cónego João Seabra, Pároco da Encarnação, Cónego José Armando, Pároco do Sacramento e dos Mártires, Pe. Ermano Savorino, missionário da Consolata. Concelebraram também o Pe. Francesco Temporin scj, reitor da Igreja do Loreto, o Pe. Paolo Riolfo scj, o Pe. Manuel de Nóbrega Chicharo scj, o Pe. Dino Gottardi scj, antigo Reitor desta Igreja, o Pe. Rafael Gonçalves da Costa scj, o Pe. António Tomás Correia scj, o Pe. Sergio Filippi scj, e o Pe. António Pedro Fernandes Monteiro scj.

O Coro “Regina Coeli” brilhou a celebração e executou com mestria a Missa em latim “Benedicamus Domino” de Lorenzo Perosi, com outros cânticos em italiano.

A nossa Igreja tornou-se pequena para tantos cristãos que quiseram vir agradecer e rezar à Senhora do Loreto. A restauração de Igreja e a nova iluminação tornaram o templo bem acolhedor e digno de ser visto. Milhares de pessoas entram todos os dias nesta Igreja para rezar, reconciliar-se com Deus e para apreciar a sua beleza neoclássica.

Vivemos um dia memorável, com a Bênção e a Protecção da Senhora do Loreto, que imploramos também para todos os frequentadores e amigos da igreja.

Pe. Temporin, Pe. Paolo e Pe. Manuel



X Encontro Europeu de Voluntariado Missionário Dehoniano

De 27 a 29 de Abril, realizou-se em Pádua, Itália, o X Encontro Europeu de Voluntariado Missionário Dehoniano. Participaram 50 representantes dessa actividade destinada a jovens e a menos jovens, oriundos de Itália, Espanha, Alemanha e Portugal.

É o grupo *MY Mission* que pretende traçar e concretizar projectos de voluntariado a realizar, ainda este ano, em Angola, Moçambique, Equador, Camarões e Albânia.

À semelhança dos encontros anteriores, vivemos e partilhámos momentos de fé e oração, escutando testemunhos e inquietações, desenhando com voluntários de outros países o sonho de um mundo mais colorido para todos.

Dos 16 voluntários portugueses que estão a preparar-se para ir este ano em Missão, 8 participaram neste encontro, acompanhados pelo Padre David Miei.

Unidos pela diversidade, a primeira actividade, na sexta-feira, depois de um saboroso jantar, foi um campeonato de mímica a partir dos estereótipos que temos de cada país. Um agradável momento de quebra-gelo, cheio de criatividade e gargalhada. O sábado começou com a oração da manhã, na Igreja paroquial do Santíssimo Crucifixo, com as Laudes em várias línguas. Logo depois, escutámos o testemunho de Ivan D'Urso, ex-recluso, uma impressionante narração contada em primeira pessoa. Foi uma bênção encontrar o Padre Marcelo, sacerdote dehoniano capelão prisional, que o desafiou para um projeto de reestruturação pessoal e de inserção na sociedade.

Ainda na parte da manhã, reunimo-nos por grupos, segundo o destino da missão em que cada um irá participar, para se conhecer melhor o projecto e a dinâmica a ser desenvolvida. Assumindo o desafio missionário da Igreja e o apelo constante do Papa Francisco na opção preferencial pelos pobres



tentaremos ser rosto de Cristo nos países para onde formos enviados.

A tarde de sábado foi de visita à cidade de Pádua. Entrámos na Basílicas de Santo António e de Santa Justina, e passamos por outros belos recantos da velha urbe.

O domingo foi um dia muito importante. O Superior Provincial da Itália do Norte, P. Oliviero Cattani, presidiu à Missa, onde foi realizado o rito de envio dos cerca de 50 voluntários deste ano. Nesta Eucaristia fez-se a entrega da Cruz dehoniana (desafio de evangelização), a vela e o saco de sal, símbolos daquilo a que são chamados todos os voluntários: ser sal da terra e luz do mundo.

Em cada novo encontro, sente-se maior envolvimento de Jovens e de pessoas de todas as idades neste grande desafio que o carisma dehoniano evoca: 'Levar Cristo ao coração do mundo e trazer o mundo ao Coração de Cristo'.

Em Portugal é a Associação de Leigos Voluntários Dehonianos (ALVD) que coordena a formação e os projectos do Voluntariado Missionário Dehoniano. E, este ano, estão conjuntamente nos projectos para Missão do Luau, em Angola, a Associação dos Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon, de Fânzeres, e o Grupo RUAH, da paróquia S. Romão de Carnaxide.

Padre David Miei, scj

XX Encontro Nacional da Juventude Dehoniana

O P. Juan Noite, dá-nos conta da realização do XX Encontro Nacional da Juventude Dehoniana (JD), realizado de 13 a 15 de Abril de 2018, no Centro Missionário (Ponta Delgada - S. Miguel, Açores). O tema do encontro foi: **“Tocar o Céu”**.

Mais do que descrever os diversos momentos do encontro, o P. Juan preferiu publicar alguns testemunhos dos participantes. Vamos respigar alguns desses testemunhos.

“Nesta experiência única, os momentos mais fortes, onde senti e vivi a fé, foram as celebrações da Eucaristia, as orações da noite e os “momentos de tocar o céu”, em que nos era proposto refletir e pedir perdão a alguém, ou abraçar quem precisássemos de pedir perdão... Foi uma ideia simples e original, mas que me tocou enquanto pessoa e enquanto cristão... Sinto-me infinitamente grato ao Senhor por me ter dado este grande dom de comunhão com aqueles que partilham a fé e por, todos juntos, termos tocado o céu da melhor maneira possível.” (Ivo, JD Lisboa).

“... Tocámos o céu todos juntos, através dos sorrisos trocados, da alegria, dos reencontros, das amizades construídas, do contacto com a natureza na maravilhosa ilha de São Miguel. Tocámos o céu nos encontros pessoais que tivemos com Deus, nos profundos e intensos momentos de silêncio e oração. Foram 4 dias espetaculares...”

(Carla Correia Santos, JD Lisboa)

“Trouxe comigo todos os momentos e experiências vividas, todo o conhecimento que me foi transmitido, um bocadinho de cada uma das pessoas com quem me cruzei nestes dias, um bocadinho de Deus... Foi um encontro marcado pela descoberta de uma terra nova, com paisagens paradisíacas; de uma cultura e tradições muito próprias, diferentes das que conhecemos; de pessoas novas, que partilharam o seu tempo, a sua alegria e a sua fé com todos os outros...”

(Emanuel Rocha, JD Porto)

“Todos os anos, cada encontro nacional é uma experiência única, não só pelo convívio com pessoas de outras regiões, mas também pelo encontro com Deus.



Fazer essa experiência em conjunto é sempre mais gratificante que fazê-la sozinho porque, sempre que nos juntamos, a terra fica mais perto do céu e torna-se mais fácil tocá-lo.”

(Raquel Nunes, JD Porto)

“O Encontro Nacional da Juventude Dehoniana fica para sempre guardado no coração. É sinónimo de Alegria, Descoberta, União, Oração... Momentos inesquecíveis que não dão para explicar! Só depois de vividos e sentidos se entendem...”

(Pedro Daniel, JD Porto)

“Foi com grande fervilhar que a JD Açores recebeu de coração aberto, no seu paraíso, a JD Madeira, Porto e Lisboa para o XX Encontro Nacional da Juventude Dehoniana com o tema: “Tocar o Céu”. Juntos, tocámos em cada instante o céu: desde a receção aos momentos de oração, passando pela maravilha das nossas paisagens, das nossas gentes e das nossas tradições, ao querido Santo Cristo, e ainda pela agitação das famosas roqueiras abrilhantando o hino e a coroação ao Espírito Santo. Tocámos o céu com a alegria que brotou incessantemente dos sorrisos rasgados, da força das palmas, do pular energético, do brilho nas vozes, do contágio aos outros e pela grande união e amizade, que fez dos jovens, serem um só! Ser jovem é ser tempo de alegria! E alegria, uma alegria sem medida, foi o que senti e o que trouxe para a minha vida... Afinal, tocar o céu é bem mais fácil do que esperávamos... E juntos, tocámos o céu! E, como diríamos todos, foi ESPETACULAR!”

(Daniela Aguiar, JD Açores)

“Foi uma experiência completamente... Vivemos diversos momentos, uns de oração, outros de convívio e até mesmo momentos em que se sentiu uma competição saudável e em que se viu que nem sempre a matemática é a melhor. Contudo há um momento que para mim foi o ponto alto de todo este fim-de-semana: a eucaristia. Foi aí que senti que eu e todos os que ali estavam presentes tocámos realmente o céu, tudo estava perfeito, os cânticos, as orações, as leituras, o clima... TUDO! De uma maneira geral e em forma de resumo senti que este encontro foi união, alegria, proximidade com Deus e sem dúvida um momento em que em grupo toquei o céu.”

(Francisco Oliveira, JD Açores)

Ficam os testemunhos e o desafio à participação de muitos outros jovens num próximo encontro da JD.



XIX Encontro Anual dos Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon

Os Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon realizaram o tradicional encontro anual no último domingo de Abril (dia 29).

O dia começou com a habitual Eucaristia, presidida pelo superior provincial, P. José Agostinho, e concelebrada pelo P. Dino e pelo Superior do Seminário, o P. Loureiro.

Seguiu-se o almoço partilhado no refeitório, que se encheu para a famosa feijoada preparada pelo nosso colega Armindo Pinto. Recordámos aqueles domingos em que éramos “inundados” pelas visitas dos nossos pais e familiares, que enchiam as mesas e partilhavam alegria e boa disposição.

Na parte da tarde, realizou-se a Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon, na qual os órgãos sociais apresentaram o relatório de contas relativo ao último mandato e foi eleita nova direcção para o biénio 2018-2019.

O jogo de futebol, e outros jogos tradicionais, abriram o apetite para um bom lanche, regado pela caipirinha...

Este ano, alegramo-nos com a participação de diversos colegas vindos de mais longe: Chaves, Vila Flor, Batalha e Coruche.



Pick The Way

PICK THE WAY foi uma proposta de caminho ‘a pé e mochila às costas’ organizada pelos Universitários Dehonianos, que começou em Valença e terminou em Santiago de Compostela, entre os dias 27 de Abril a 01 de Maio de 2018.

Foram cinco dias cheios: a caminhar, a seguir setas amarelas, a dormir em albergues, fazendo também um caminho interior, através da oração com os atos de entrega ao começar o dia, com os pontos pessoais que nos levaram a refletir no nosso caminho e com a Eucaristia celebrada numa capelinha encontrada ao acaso.

No caminho fizemos amizades, reforçamos laços e, sobretudo, encontramos alegrias e adversidades, quer debaixo do sol, quer debaixo da chuva.

No momento da chegada, com um cansaço de quem se levantou muito cedo e apanhou muito frio, alegremo-nos pela concretização do nosso esforço! Participamos na missa do peregrino e para cumprir a tradição fomos para a enorme fila onde recebemos a ‘Compostela’. Depois do almoço voltamos para o Porto com o sentimento de dever cumprido!



Quebrando fronteiras

A Associação de Leigos Voluntários Dehonianos (ALVD) organizou uma conferência no dia 5 de maio, subordinada ao tema “Voluntariado Internacional: Quebrando Fronteiras”. Com quase uma centena de participantes podemos dizer que foi um sucesso.

A conferência pretendia, ser um evento de divulgação de atividades, mas sobretudo de inspiração para futuras iniciativas. Contou com a presença do Dr. Rui Marques, Presidente da Plataforma de Apoio aos Refugiados, que lançou um repto à sociedade madeirense a fim de que procure dar respostas mais ativas aos conterrâneos que regressam da Venezuela. Participou também no evento o Pe. José Agostinho, Superior dos Dehonianos em Portugal, que enquadrou o voluntariado no contexto da congregação e da sociedade civil. Outro contributo veio da Prof^a. Ana Isabel Portugal que deu o testemunho da sua missão a Moçambique. A conferência terminou com a participação surpresa, estilo “flashmob” do Coro Padre Dehon, sob a Direção do Professor Adérito, interpretando a música *Dry your tears Africa* do filme *Amistad*.

Atualmente existe cerca de uma dezena de interessados que iniciaram o seu processo de formação, para, no verão de 2019, fazerem um período de voluntariado de curta duração.

Como resultado da conferência, refira-se que vários participantes manifestaram interesse em conhecer mais e melhor a ALVD.

Ricardo Teixeira, SCJ

Coordenador do Núcleo da Madeira da ALVD

